Discurso da Representante do ACNUR em Angola, Sra. Philippa Candler, na abertura da Sessão de trabalho para profissionais de comunicação sobre *"O Papel da Comunicação Social na Protecção dos Refugiados", a* 26 de Março de 2018:

Excelentíssimo Director Geral do CIAM, Senhor António Mascarenhas,
Estimados Profissionais de Comunicação,
Caros participantes,

Muito bom dia,

É uma honra dar-vos as boas vindas a esta sessão de trabalho, que visa sensibilizar os profissionais de comunicação sobre o papel crucial que desempenham na protecção dos refugiados.

Sempre que os meios de comunicação disseminam informações sobre refugiados, estas são analisadas pela sociedade, pelos governos, organizações humanitárias, comunidade internacional, doadores, e pelos próprios refugiados.

É essencial que estas informações sejam verdadeiras, independentes e justas por terem um impacto directo em todas as partes envolvidas, uma vez que o asilo é um tema que gera fortes opiniões na sociedade.

Angola é o país lusófono em África com o maior número de refugiados e requerentes de asilo, sendo crucial que os factos e as definições utilizadas pela comunicação social sejam precisos.

A responsabilidade de garantir a protecção aos refugiados é primeiramente dos Estados, com o apoio do ACNUR.

Nesse espírito, o ACNUR apoia Angola na implementação da nova Lei do Asilo de 2015, e na procura de soluções para os refugiados.

Como sabem, o ACNUR e os parceiros estão envolvidos na resposta aos refugiados na Província da Lunda Norte, desde há exactamente um ano, quando milhares de famílias foram forçadas a fugir de suas casas devido aos violentos conflitos que assolaram a região do Kasai, na RDC, e procuraram asilo e segurança em Angola.
O ACNUR, expressa, uma vez mais, o seu agradecimento ao Governo por ter mantido as fronteiras abertas para os refugiados, em conformidade com as Convenções Internacionais de que Angola é parte.

Até à data, o ACNUR e o Governo registaram biometricamente cerca de 35.000 refugiados, dos quais 25.000 recebem assistência alimentar. Destes, 77% são mulheres e crianças.

A maioria dos refugiados do Kasai que se encontram na Lunda Norte, estão actualmente no assentamento do Lóvua, onde o Governo, o ACNUR e os parceiros providenciam apoio não só aos refugiados mas também à população local, de forma a promover a coesão social entre as duas comunidades e o desenvolvimento da província.

CONTACTOS
Representação do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados em Angola - ACNUR
Rua Major Kanhangulo, Nº 197 – 8º Andar/Porta C,
Edifício das Nações Unidas, Ingombotas – Luanda.
Email: anglu@unhcr.org; Tel: +244 924 465 954

Informação Pública:
Margarida Loureiro, Oficial de Relações Externas
loureiro@unhcr.org, Tel: +224 945 416 383
Portal Operacional da resposta ao refugiados em Angola:
https://data2.unhcr.org/en/country/ago

Na semana passada deu-se início ao funcionamento das escolas, onde crianças refugiadas e crianças angolanas estudam lado a lado.

Temos também indícios de que alguns refugiados optaram por regressar de forma espontânea, para as suas áreas de origem; o ACNUR está a acompanhar a situação com o seu escritório no Kasai.

Como o ACNUR tem vindo a anunciar publicamente, é prematuro promover o repatriamento de refugiados congoleses devido à instável situação no Kasai, não estando ainda reunidas as condições para um regresso em segurança e dignidade.

A acrescentar a este facto, muitos refugiados não querem regressar devido aos traumas ainda muito presentes, e por temerem pela sua vida e segurança caso regressem.

Assim sendo, não foram iniciadas quaisquer medidas para o estabelecimento de uma comissão tripartida para uma operação de repatriamento voluntário organizado.

Na passada Sexta-feira, foi publicado um apelo de financiamento inter-agência para o plano regional de resposta aos refugiados da RDC, de 504 milhões de dólares.

Deste total, 64 milhões de dólares são para responder às necessidades de educação, protecção, saúde, higiene e abrigo dos refugiados congoleses que se encontram em Angola.

Para que o ACNUR e os seus parceiros possam continuar a prestar assistência ao Governo de Angola na resposta aos refugiados, é fundamental obter financiamento da parte dos países doadores.

Para o efeito, o apoio dos meios de comunicação é importante, uma vez que estes podem trazer a público mensagens sobre a necessidade urgente de financiamento para assistir as famílias que perderam tudo, e que encontraram refúgio em Angola.

Acredito que um dos factores que torna a realidade dos refugiados mais próxima de Angola, é o facto de milhares de famílias angolanas terem sido forçadas a procurar asilo em países como RDC, República do Congo, Namíbia e Zâmbia, entre outros, durante os conflitos armados que assolaram o país durante décadas.

Gostaria de terminar citando o Alto Comissário da ONU para os Refugiados, o Sr.Filippo Grandi:

“Os refugiados não se deslocam para procurar oportunidades económicas. Os refugiados são obrigados a fugir da guerra, perseguição, morte, tortura e violações dos direitos humanos."

Espero que a sessão de trabalho seja do Vosso agrado, e que o ACNUR possa continuar a contar com a valiosa contribuição dos meios de comunicação na protecção e promoção dos refugiados.

Estamos juntos com os refugiados.

Obrigado.